

Voto de Pesar

No passado dia 24 de Abril, em Antuérpia, faleceu Miguel Portas, com 53 anos de idade.

Ao longo de toda a sua vida, Miguel Portas destacou-se como um exemplo de coragem e de determinação nas lutas políticas em que se envolveu.

Ativista contra a ditadura desde jovem, Miguel Portas chegou a ser detido pela PIDE quando tinha ainda 15 anos. Militante do PCP entre 1974 e 1989, esteve sempre empenhado na transformação da esquerda. Em 1999, foi um dos fundadores do Bloco de Esquerda, movimento do qual foi dirigente e um dos principais impulsionadores. Miguel Portas era, desde 2004, deputado ao Parlamento Europeu, onde granjeou o respeito e a admiração de parlamentares de variados quadrantes políticos.

Economista de formação, exerceu a profissão de jornalista. Foi director da revista cultural *Contraste* e depois redactor e editor de internacional do semanário *Expresso*. Fundou o semanário *Já* e a revista *Vida Mundial*, dos quais foi director. Também foi cronista no *Diário de Notícias* e no semanário *Sol*, bem como na Antena 1. Foi ainda assessor de Jorge Sampaio na presidência da Câmara de Lisboa, ocupando-se de assuntos culturais.

Foi autor de dois documentários realizados para televisão: *Mar das Índias* (co-produção entre a RTP e a Comissão dos Descobrimentos) e *Périplo – Histórias do Mediterrâneo*. Foi ainda autor de três livros publicados: *E o resto é paisagem; Líbano – entre guerras, política e religião* e *Périplo*.

Miguel Portas foi simultaneamente um político e um homem de grande cultura, europeísta e internacionalista, que se distinguiu pela procura de caminhos novos na intervenção política. A sua morte empobrece Portugal e a Europa.

A Assembleia Metropolitana do Porto, reunida a 26 de Abril de 2012, aprova um voto de pesar pela morte de Miguel Portas e apresenta sentidas condolências à sua família e a todos os que profundamente sentem a sua ausência.

Assembleia Metropolitana do Porto, 26 de Janeiro de 2012